



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

## **Desnudando as produções tematizadas na interseção entre Currículo e modalidade Educação de Jovens Adultos (EJA) publicadas no período entre 2007 e 2023.**

Leonardo Maciel dos Santos - Mestrando em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (PPGECC) da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ FEBF)

### **Resumo**

A implementação da Base Nacional Comum Curricular de 2018 (BNCC 2018) sugere que os currículos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) sejam equiparados aos currículos da modalidade de ensino dito regular. Entendendo o currículo não somente como um documento ementário, mas um território de tensões e em constante disputa, este trabalho visa investigar se a promulgação deste documento têm mudado o direcionamento dos trabalhos tematizados na interseção entre Currículo e EJA. Para isso, produziu-se um *estado do conhecimento* referenciado em artigos acadêmicos com a temática proposta publicados no período entre 2007 a 2023 em periódicos com classificação *Qualis* A1, A2, A3 e A4. Os resultados que emergiram de uma metodologia quanti-qualitativa apontam que, apesar de uma maior visibilidade da temática em artigos de periódicos com melhor ranqueamento, há uma carência em tratar sobre os impactos da construção de currículos de EJA sob a ótica do vigente paradigma normativo curricular.

Palavras Chaves: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Estado do Conhecimento.

### **Resumo Expandido**

No imaginário brasileiro, perdura uma visão dicotômica da ação educativa voltada aos sujeitos que não tiveram como concluir sua formação escolar no tempo adequado: “O EJA” e “A EJA”. Enquanto a primeira concepção traduz-se como uma aceleração dos estudos - vinculando seu pronome masculino a ensino, supletivo -, a segunda promove que a modalidade deva ser entendida como um possível caminho para superação de mazelas sociais que assolam os educandos que a compõem (Brasil, 2000) - vinculando o pronome feminino à, de fato, educação. Entendo que, para tratar de tais



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

problemáticas, é necessário refletir criticamente sobre o que é currículo, uma vez que este território é responsável por desdobrar ou silenciá-las.

Na perspectiva de Moreira e Silva (1999, p. 7-8, grifos próprios), “o currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. [...] Ele tem uma história, **vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação**”. Concordando com os autores e com Oliveira (2016, p. 402-403, grifos próprios), o currículo revela-se como um **instrumento de poder**, pois

Define os comportamentos escolares, contendo os conhecimentos permitidos e difundidos nos discursos das camadas sociais [hegemônicas] [...]. [Assim, o currículo é entendido] como **o instrumento que edifica toda a estrutura da instituição educacional que denominamos “escola”**. [...] [O poder desse instrumento] é revelado [ao ditar] todos os comportamentos e posturas do que é considerado ou não como conhecimento escolar.

A ação dos governos Temer-Bolsonaro (2016-2022) em colocar a BNCC 2018 como norma curricular para todas as modalidades da Educação Básica - incluindo a EJA - revela uma tentativa de homogeneizar especificidades pertencentes a cada uma destas. No contexto da EJA, mina-se seu caráter emancipatório, aproximando-a “**do EJA**”. Faço ecoar Catelli Jr. (2019), que aponta que a BNCC limita-se a dizer que as habilidades e competências postas pelo documento são equivalentes para crianças, jovens e adultos. Tal concepção anula as funções específicas da modalidade presentes no Parecer 11/2000 (Brasil, 2000) sobre o caráter holístico e ontológico da modalidade.

Diante desses entendimentos e motivações, este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos publicados em periódicos pertencentes à Listagem Qualis da CAPES no período entre 2007 e 2023. Deseja-se verificar de que modo a implementação da BNCC como o paradigma normativo vigente da construção de currículos impactou na produção de trabalhos tematizados em EJA e Currículo - uma vez que é compartilhado por educadores atuantes na EJA uma preocupação real de como o documento pode vir a invisibilizar ainda mais as especificidades educativas da modalidade. Como metodologia para realizar este



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

levantamento, foi produzido um *estado do conhecimento* - um tipo de revisão bibliográfica sistemática que não se restringe a meramente identificar as produções sobre um determinado tema, “mas analisá-la(s), categorizá-la(s) e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (Romanowski; Ens, 2006, p. 39).

Para realizar a revisão, limitou-se a investigar trabalhos disponíveis nas plataformas Periódicos Capes e SciELO, por considerar fontes confiáveis e suficientes. Ao buscar, em ambas plataformas, as palavras-chaves: “Educação de Jovens e Adultos” OU “EJA” E “Currículo”, foram encontrados 39 trabalhos na plataforma Periódicos Capes e 7 na plataforma SciELO. Os trabalhos encontrados foram categorizados em: A - os publicados no período entre 2007 a 2017 e; B - os publicados entre 2018 e 2023. A escolha dos períodos foi feita com base no ano da promulgação da BNCC 2018. Realizou-se uma triagem que consistiu em selecionar apenas os trabalhos do tipo artigo publicados em periódicos com avaliação *Qualis*<sup>1</sup> A1, A2, A3 e A4 no quadriênio 2017-2020, obtendo 33 artigos aptos para análise (**Figura 1**) - sendo 17 artigos pertencentes à Categoria A e 16 artigos à Categoria B.

Os artigos supracitados foram transformados em dados numéricos e agrupados em gráficos estatísticos, de acordo com o ano de sua produção (**Figura 2**) e quanto a *Qualis* de seus periódicos (**Figura 3**), sendo estes também individualmente fichados (**Figura 1**) - caracterizando estes instrumentos como os dados deste trabalho. Após os fichamentos, foram selecionados 10 artigos da Categoria A e 10 da Categoria B para apresentar os resultados, tomando como critério um aprofundamento conciso sobre os tópicos: **entendimentos sobre currículos** e **entendimentos sobre EJA**.

Figura 1 - Artigos analisados



Fonte: Autoria própria

<sup>1</sup> Essas avaliações são postas de modo ranqueado, sendo os periódicos A1 os melhores avaliados, seguidos dos periódicos A2 e assim sucessivamente.

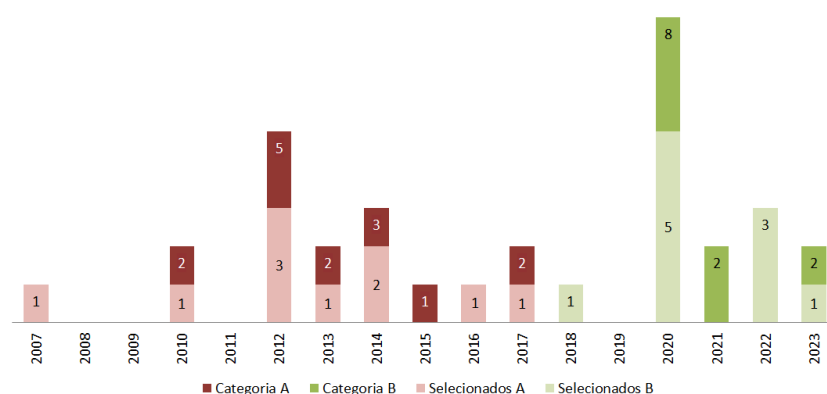


# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

Figura 2 - Publicações por Ano

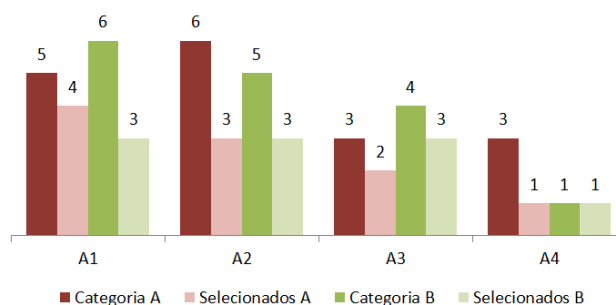
Gráfico 1 - Publicações por ano



Fonte: Autoria própria

Figura 3 - Artigos por Qualis Capes

Gráfico 2 - Artigos por Qualis Capes



Fonte: Autoria própria

Assim, a abordagem metodológica deste trabalho pode ser caracterizada como quali-quantitativa, por interpretar tanto dados numéricos levantados de maneira quantitativa, quanto informações oriundas dos fichamentos produzidos sob uma ótica qualitativa. Em especial, o desenho metodológico converge para o caráter embutido, pois o “conjunto de dados (quantitativos) apoiam os outros dados (qualitativos) ou vice-versa, [sendo] ambos obtidos simultaneamente” (Creswell; Clark, 2007, apud. Souza, 2017, p. 38).



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

No que tange os dados quantitativos, observa-se que a Categoria B possui artigos em periódicos de melhor avaliação *Qualis* (A1). Bem como, no período de cinco anos estipulados para compor a categoria B, produziu-se quantidade quase similar de artigos publicados nos periódicos ranqueados do que no período de dez anos da categoria A no que concerne à interseção de temas. Isso revela uma crescente evidência das produções acadêmicas tematizadas em EJA e currículo em periódicos com melhores avaliações *Qualis*, em especial após a promulgação da BNCC 2018. Por fim, destaca-se que no ano de 2020 houveram mais publicações sobre a interseção dos temas citados do que em qualquer outro ano do período delimitado.

Referente aos dados qualitativos, observou-se que, na Categoria A, os entendimentos sobre currículo apontam que estes devem ser construídos com base nos pressupostos das teorias críticas e pós-críticas - perspectivas que reafirmam o entendimento do currículo ser para além de um texto ementário. Ainda, um número considerável dos trabalhos selecionados desta categoria ressaltam a relação entre currículo e poder, sugerindo também que estes sejam concebidos pensando nas demandas dos educandos e suas marcas sociais.

Quanto à EJA, os trabalhos desta categoria ressaltam que os conhecimentos dos educandos devem ser valorizados, fazendo com que os conteúdos escolares dialoguem com suas práticas sociais. Destaca ainda que os sujeitos, num geral, como sendo jovens e adultos trabalhadores, não devendo estes sujeitos serem infantilizados nas práticas pedagógicas dos educadores. Pontuam os trabalhos desta categoria, por fim, que a relação entre educandos-educadores é de suma importância para a manutenção destas pessoas no âmbito escolar.

Quanto à metodologia de pesquisa utilizada nos trabalhos desta categoria, destaca-se o uso da abordagem qualitativa, sendo a análise documental, revisão bibliográfica e entrevistas como sendo os instrumentos mais utilizados para produção de dados nos trabalhos desta categoria. No que concerne à referência teórica, o autor mais



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

citado foi Paulo Freire, referenciado em cinco artigos, seguido por Moacyr Gadotti, Miguel G. Arroyo e Tomaz Tadeu Silva, que são citados em três artigos.

Já da categoria B, referente aos apontamentos sobre currículo, há um apelo ainda maior para que estes sejam compostos em face ao que é preconizado pelas tendências pós-críticas, evidenciando ainda mais o atendimento das demandas dos educandos e a abordagem de suas características culturais e subjetivas como aspectos centrais na construção dos currículos da modalidade. A BNCC, contudo, aparece como tema central em apenas dois dos dez trabalhos tomados como referência e sendo citada brevemente em mais outros três. Isto indica que, apesar de uma maior exposição da temática Currículo e EJA após a promulgação do documento, não há uma correlação direta entre as tensões dispostas entre construção de currículos da modalidade e o tratamento hegemônico disposto neste documento .

Quanto à modalidade, a categoria B revela que há um processo de juvenilização da modalidade, abarcando um número cada vez maior de adolescentes nos espaços escolares. Este fenômeno é diretamente atribuído às novas estruturas de trabalho das sociedades globalizadas, fortemente influenciadas pelas concepções de individualismo e autorregulação mercantil forjadas pelas ideologias neoliberais. Os trabalhos ainda apontam um retrocesso no que concerne à efetivação de direitos dos sujeitos da modalidade por uma educação de caráter mais humanista, mais condizente com sua condição de “não-crianças” e subalternizados. Tal tendência, alinhada à uma aparente passividade diante de um paradigma curricular homogeneizador, alarmam que a modalidade sofre atualmente um silencioso apagamento quanto à efetivação de suas especificidades.

As abordagens metodológicas mais utilizadas foram mais uma vez as qualitativas, sendo as revisões bibliográficas os instrumentos de produção de dados mais utilizados por estes artigos - indo ao encontro da tendência estabelecida na Categoria A. Quanto aos autores mais referenciados, destaca-se Paulo Freire, com citação em seis artigos, sendo seguido por Maria Clara Di Pierro e Tomaz Tadeu Silva,



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

com citação em cinco artigos. Verifica-se, portanto, que os pesquisadores de ambas as categorias apoiam-se em semelhantes referências.

Deste modo, os trabalhos de ambas as categorias apresentam convergências tanto nas problemáticas a serem abordadas, quanto nos pilares que sustentam suas perspectivas do que é a modalidade. A maior discrepância entre as categorias é um maior apelo para modelos embasados em concepções pós-críticas de construção de currículos, evidenciando que as subjetividades dos educandos devem ser abarcadas por estes. Isso indica que a modalidade tem apresentado, sem melhoras significativas, tensões contínuas nos mesmos campos há quase duas décadas.

Agravante a este cenário, temos a BNCC como discurso hegemônico e homogeneizador. Este documento encontra-se alinhado às tendências neoliberais de relações trabalhistas e interpessoais, representando uma real ameaça à efetivação das funções específicas postas para a modalidade. Devemos usufruir do movimento de visibilidade crescente da EJA nos espaços de periódicos de maior prestígio para lançar à luz tais questões, de modo a resgatar as funções “da EJA”, extirpando - a passos lentos, mas contínuos - “o EJA” do imaginário popular brasileiro.

## Referências

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000. Brasília: CNE, CEB. 2000.

CATELLI JUNIOR, R. O não-lugar da Educação de Jovens e Adultos na BNCC. In: **Educação é a Base? 23 Educadores Discutem a BNCC**. São Paulo: Ação Educativa. 2019. p. 313-318.

MOREIRA, A. F. SILVA, T. T. **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, J. C. **Conhecimento, currículo e poder: um diálogo com Michel Foucault**. Revista Espaço Pedagógico, v. 23, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/6544>>. Acesso em: 20 abr. 2024.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. **As pesquisas denominadas do tipo "Estado da Arte"**. Revista Diálogo Educacional, v. 6, n. 19, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>>. Acesso em: 18 abr. 2024.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. **Abordagem quanti-qualitativa**: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>. Acesso em: 16 maio. 2024.